



TRAGÉDIA

O transporte de turismo, suspeito de ser clandestino, estava no km 91 da BR-040, caminho para Petrópolis (RJ), com 56 pessoas, que saíram de Belo Horizonte (MG) — entre as vítimas, uma grávida e duas crianças. O destino era no Rio

Ônibus tomba e 10 mulheres morrem

» RAFAELA BOMFIM*

Dez pessoas morreram após o tombamento de um ônibus na madrugada de ontem, no km 91 da BR-040, em Petrópolis, na Região Serrana do Rio de Janeiro. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou que todas as vítimas eram do sexo feminino, incluindo uma grávida e duas crianças. Oito delas não resistiram no local do acidente, uma vítima morreu no percurso para o Hospital Municipalizado Adão Pereira Nunes, em Duque de Caxias, e outra em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Petrópolis. Há suspeitas de que o veículo era clandestino e o motorista estava em alta velocidade.

Até o fechamento desta edição, havia 23 feridos, das quais dois em estado grave e 12 considerados moderados. Todos foram atendidos em unidades de saúde da região de Petrópolis.

O ônibus da empresa Estrela Guia Turismo saiu de Belo Horizonte, em Minas Gerais, com destino ao bairro de Copacabana, na Zona Sul do Rio de Janeiro. O veículo tombou por volta das 4h30, na descida da Serra de Petrópolis. Há divergências sobre a quantidade de pessoas no coletivo: para a Polícia Rodoviária Federal (PRF), eram 47 ocupantes, enquanto a concessionária Elovias registrou 56 pessoas — com o motorista e dois ajudantes.

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) informou que o ônibus, de placa AKY-3454, não estava habilitado para realizar transporte interestadual de passageiros. O veículo está registrado em nome da Dinna Ellles Turismo e possui comunicação de venda para a PIT Tur Transportes Ltda. Segundo a agência, nenhuma das duas empresas tinha autorização para esse tipo de operação. A ANTT não localizou empresa habilitada com o nome Estrela Guia Turismo, apontado como responsável pela viagem. “Diante das informações disponíveis até o momento, a operação é caracterizada como transporte clandestino



As investigações verificam todos os detalhes, entre eles a possibilidade de o motorista conduzir o veículos em alta velocidade

de passageiros”, informou o órgão.

O acidente provocou a interdição da BR-040 e afetou o trânsito na região durante a manhã. A pista foi totalmente liberada pouco depois das 7h, após cerca de quatro horas de bloqueio. O trecho onde ocorreu o tombamento estava em obras e tinha uma interdição no lado direito da pista. A dinâmica do acidente ainda será investigada pelas autoridades, que deverão analisar as condições da rodovia, do veículo e os fatores que levaram ao tombamento.

Bombeiros

As equipes do Corpo de Bombeiros, do Samu, da PRF e da concessionária responsável pela rodovia participaram do atendimento. Ao menos 23 feridos foram encaminhados para unidades de saúde. O Hospital Santa Teresa, em Petrópolis, confirmou ter recebido nove pacientes. Segundo a unidade, os feridos foram atendidos por equipes multiprofissionais, seguindo os protocolos de assistência e classificação de risco, mas o hospital não divulgou detalhes

individuais sobre o estado de saúde.

Em Duque de Caxias, 14 pessoas foram encaminhadas para o Hospital Municipalizado Adão Pereira Nunes. De acordo com a prefeitura, uma delas morreu após dar entrada na unidade, enquanto as demais permaneciam em atendimento no início da tarde. Entre os feridos, duas pessoas foram classificadas em estado grave e outras 12 tiveram lesões moderadas, conforme as informações divulgadas pelo Corpo de Bombeiros. O Hospital Estadual Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, chegou a ser citado entre

as unidades que receberiam vítimas, mas a Secretaria de Estado de Saúde informou que não houve registro de entrada de feridos no hospital.

O motorista sobreviveu ao tombamento e, segundo informações da empresa, sofreu fraturas nas duas pernas. A perícia foi acionada para analisar o local e o veículo. As investigações estão a cargo da 105ª Delegacia de Polícia, em Petrópolis. Os corpos das vítimas foram encaminhados ao Posto Regional de Polícia Técnico-Científica para a realização dos exames necessários à identificação e à investigação das mortes.

Dúvidas

As circunstâncias do acidente ainda não foram esclarecidas. A investigação deverá verificar as condições do ônibus, a situação das empresas envolvidas, a regularidade da viagem e as condições da rodovia no momento do tombamento. As equipes de segurança e saúde seguem na busca pela identificação das vítimas e no atendimento aos sobreviventes.

Mobilização

Nas redes sociais, o prefeito de Petrópolis, Hingo Hammes (PP), publicou nota de pesar e informou sobre a operação de socorro e resgate. “Neste momento de dor, a Prefeitura se solidariza com os familiares e amigos das vítimas, desejando força e conforto para enfrentar esta perda irreparável”, diz a nota.

De acordo com a Prefeitura de Petrópolis, há um compromisso de prestar todo o apoio necessário às equipes de resgate e às vítimas. Estrela Guia Turismo disponibilizou o telefone (31) 99100-3446 para prestar informações sobre o acidente. A companhia informou que coopera com a identificação das vítimas. A empresa reforçou que está colaborando com as autoridades e oferecendo assistência aos envolvidos.

***Estagiária sob supervisão de Edla Lula**

OBITUÁRIO

Adeus ao jornalista Luiz Gutemberg

» RENATO RIELA
ESPECIAL PARA O CORREIO

Morreu ontem, em Brasília, o jornalista, romancista e biógrafo Luiz Gutemberg, de 88 anos, após longa internação para tratar uma pneumonia, no Hospital do Coração. Casado com a também jornalista Rosângela Bittar, ex-chefe da sucursal do *Jornal do Brasil* em Brasília e ex-repórter especial do *Estado de S. Paulo* e pai de Olívia, ele formou uma legião de jornalistas e transformou-se em referência para a imprensa política. Os detalhes sobre o velório e o sepultamento ainda estão sendo definidos pela família.

Nascido em Maceió (AL), aos 16 anos, Gutumberg começou no jornalismo na Gazeta de Alagoas. Aos 18, Gut, como era chamado, mudou para o Rio de Janeiro, onde entrou em contato com principais nomes da imprensa brasileira. Em meio a tantas atividades, foi professor na Universidade de Brasília (UnB) e assessor especial da Presidência da República no governo José Sarney.

No *Jornal do Brasil*, Gutemberg participou da histórica renovação editorial e gráfica conduzida por Odylo Costa Filho, que transformou o *JB* em referência do jornalismo brasileiro. Também trabalhou na revista *Manchete*, ao lado de jornalistas como Alberto Dines e Nahum Sirotsky. Em Brasília, na década de 80, marcou época como editor-geral do *Jornal de Brasília*, na época um projeto renovador no jornalismo político brasileiro.

Livros

Foi dono do jornal *JOSÉ*, semanal, de análise política. Em 1969, Gutemberg mudou para Brasília para trabalhar na *Veja*, quando cobriu os bastidores dos governos militares. É descrito como um dos “últimos grandes representantes do melhor jornalismo político praticado no Brasil nos últimos 60 anos” e “ícone do jornalismo político brasileiro”.

Gutemberg escreveu os romances *O Anjo Americano*, *O homem que enganou o diabo...* e ainda pediu troco, *O jogo da gata parida* — virou referência para entender a atuação do SNI na sucessão dos presidentes militares —, *Auto da perseguição* e *Morte do Mateu*. É autor das biografias: *Moisés – codinome Ulysses Guimarães*, *Quem é... Pedro Simon* e *Quem é... Jorge Bornhausen*. Ele foi o organizador da edição comemorativa sobre Ulysses Guimarães.

Com mais de sete décadas dedicadas ao jornalismo, Gutemberg ainda encontrava tempo para o ativismo ambiental. Em 2022, ele participou do documentário *Luiz Gutemberg: uma história de luta na RESEX Mestre Lucindo*, que conta como se envolveu à criação da Reserva Extrativista Marinha Mestre Lucindo no Pará.

Mente inquieta

A melhor definição para Gutemberg era sua “mente inquieta intelectualmente”. Quem o conhecia, sabia: estava sempre atrás de novidades, buscando algo diferente e inovador. Desconhecia a calmaria. Tinha um espírito agregador e de

Reprodução de vídeo



liderança, onde estava, havia pessoas ouvindo o que dizia.

E não era pouco, Gut era um grande “conversador” e contador de histórias, o repertório girava em torno de política e seus personagens. Sério e concentrado, era preciso nas informações. Extremamente empolgado, ele não se deixou vencer nem pela idade.

Nos últimos anos, Gutemberg desacele-rou. Não porque quisesse, mas o Alzheimer foi mais forte. Porém, quem o via encontrava ali a sabedoria de anos dedicados

verdadeiramente a fazer jornalismo.

Gerações

A diretora da Faculdade de Comunicação da UnB, a professora titular Dione Moura, lamentou a morte de Gutemberg. Ela disse que se recusa a falar dele no passado por tudo que representa para várias gerações de jornalistas. “Ele representa o jornalismo, por isso o verbo no presente, então fica na história, não sai da história”, ressaltou a docente,

com mais de três décadas em sala de aula.

Para Dione Moura, Gutemberg é um exemplo amplo do que deve ser o jornalismo. “Ético, correto e com imensa capacidade crítica. Capaz de fazer uma leitura precisa e dar a melhor interpretação a oferecer ao mundo”, disse.

A professora, que também forma jornalistas, reiterou a relevância do legado de Gutemberg. “Ele demonstra que o jornalismo é muito além das aspas, é preciso situar no contexto histórico para quem consome a notícia.”